

INCLUSÃO NA ESCOLA REGULAR: O OLHAR DE PROFESSORES ATUANTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL*

Welison Alan Gonçalves Andrade

andradewalan@gmail.com

Raiana de Oliveira Almeida

raianaoliveira.1994@gmail.com

Everaldo da Silva Vieira

everaldo.naza@hotmail.com

Daniely Gonçalves Moreira

dannygmjb@gmail.com

Tuane Vitória Coelho Furtado

vitoriacoelho154@gmail.com

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

afonso.fersantos@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as concepções de professores a respeito da inclusão de alunos com deficiência na escola regular, o que demandou uma metodologia que possibilitasse descrever e analisar os relatos docentes. Como resultado, evidenciamos proposições que consideram necessário o processo de inclusão; a necessidade da escola saber a diferença entre inclusão e integração; e que a realidade de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular não é marcante. O que permitiu concluir que a escola regular necessita repensar suas práticas inclusivas referentes à alunos com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE

inclusão; escola regular; educação especial

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto de experiências acadêmicas vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado IV, do curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Disciplina realizada no âmbito da escola Lourenço Filho, uma unidade educacional da Fundação Pestalozzi do Pará.

Segundo Oliveira (2017), a práxis em espaços de educação especial, se constitui de análise crítica da realidade educacional, das ações desenvolvidas no meio, dos procedimentos e recursos utilizados e adaptados às necessidades educativas dos educandos. Nesse ângulo, a partir das experiências por nós vivenciadas, conseguimos proceder análise de um contexto da escola Lourenço Filho: o cenário de atuação docente na área da Educação Física presentena instituição. O que propiciou o despontar desta investigação. Trata-se de uma pesquisa na qual houve o estabelecimento do seguinte “problema”: Qual a concepção de professores de Educação Física, atuantes na educação especial, acerca da inclusão de alunos com deficiência no âmbito regular de ensino?

Nesses termos, este estudo tem como objetivo geral a aspiração de analisar as proposições de professores de Educação Física, atuantes na educação especial, acerca da inclusão de alunos com deficiência na escola regular. Especificamente, é pretendido atingir os seguintes objetivos: retratar o contexto do magistério da escola Lourenço Filho; apresentar as proposições de professores, que lidam com a educação especial, acerca da inclusão de alunos com deficiência no ensino regular.

PERCURSO METODOLÓGICO

Os objetivos desta pesquisa demandaram uma metodologia que possibilitasse descrever e analisar os relatos de professores atuantes no lócus-alvo desta investigação. Tais demandas levaram a eleger a pesquisa descritiva como caminho metodológico, tendo por base as proposições de Gil (2002).

Elegemos como lócus-alvo desta pesquisa a escola Lourenço Filho, uma unidade educacional da Fundação Pestalozzi do Pará. Os sujeitos da pesquisa são dois professores de Educação Física atuantes no âmbito desta instituição. Os sujeitos não foram identificados neste texto por questões éticas; foram representados pela sigla PE (professor entrevistado).

A técnica para a coleta de dados consistiu na realização de uma entrevista. Optou-se pela entrevista, em virtude da flexibilidade na aplicação, taxa de resposta elevada e por viabilizar o esclarecimento de resposta, conforme aponta Ribeiro (2008). A partir desta coleta de dados, foi possível estabelecer duas categorias analíticas que guiaram a pesquisa: a docência na escola Lourenço Filho da Fundação Pestalozzi do Pará; e as concepções docentes a respeito da inclusão presente no âmbito da escola regular. Antes disso, consideramos necessário discutir mais amplamente as questões relativas a realização de práticas inclusivas em instituições escolares, a partir de revisão de literatura.

DIALOGANDO COM A LITERATURA

Partimos do entendimento que todos os alunos, independentemente de sua condição, possuem o direito de frequentar a escola regular, o que, Segundo Jannuzzi (2006), é assegurado desde a proposta originada com a primeira Constituição do Brasil independente, em 1824, de uma “Educação para todos”. Contudo, ainda nesta época, Jannuzzi (2006) retrata que classes e instituições especiais, desvinculadas da Educação regular, foram oferecidas a alunos com deficiência, o que permite entender que estes não foram considerados como constituintes da “Educação para todos”.

Atualmente, apesar da constante renovação de conceitos e teorias, as instituições escolares brasileiras, se encontram distantes da realização de práticas inclusivas, se mantendo somente no discurso (FERREIRA; DAOLIO, 2014).

Estas constatações dizem respeito à Inclusão de pessoas com deficiência que, seja esta deficiência física, auditiva, visual ou intelectual, se mantiveram à margem do sistema educacional brasileiro ao longo da



história por diferentes circunstâncias. Contudo, ainda que estes excluídos fossem acomodados pelo sistema supracitado, outros tantos, de acordo com Ferreira e Daolio (2014), já instaurados nas salas e quadras de aula ainda se mantêm distantes e marginalizados deste processo educacional. Destacamos que muito do que se tem discutido sobre a inclusão de pessoas com deficiência, ainda que suficiente, seria uma busca extenuante e, ainda assim, excludente. Isto porque não considera também as oportunidades distintas a que estão sujeitos negros, mulheres, pobres, gordos e outros tantos incluídos e excluídos no cotidiano das instituições escolares.

Apesar de constantes renovações, o conceito de inclusão ainda se refere primordialmente às questões ligadas às várias diferenças que classificamos como deficiências, deixando escapar, segundo Ferreira e Daolio (2014), suavidades cotidianas alojadas, por exemplo, em aulas de Educação Física, o que acaba promovendo seu desencontro com alguns grupos sociais. Assim sendo, as diferenças entre os alunos têm se transformado apenas em justificativas para consentir com a falta de apropriação dos alunos sobre o conhecimento abordado, legitimando também sua ausência nas práticas corporais realizadas na referida disciplina. A Inclusão na Educação Física escolar sugere um acesso ao conhecimento dos elementos da cultura corporal, tendo em vista que esta é uma disciplina que pode possibilitar ao aluno uma compreensão aprofundada da sua realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Assim sendo, ao considerarmos um aluno como excluído destas aulas, em específico, estamos também repelindo uma possibilidade de compreender a natureza e a sociedade em que este sujeito está inserido.

A DOCÊNCIA NA ESCOLA LOURENÇO FILHO DA FUNDAÇÃO PESTALOZZI DO PARÁ

A escola Lourenço Filho é uma das unidades educacionais da Fundação Pestalozzi do Pará, uma organização não Governamental com caráter filantrópico, pública e comprometida com a educação especial do estado do Pará, desenvolvendo atividades diversificadas e multidisciplinares para pessoas com deficiência.

No que diz respeito aos profissionais atuantes na escola Lourenço Filho, apresentamos dois professores de Educação Física. O primeiro (PE1) é licenciado em Educação Física, com especialização na área do Desporto e da Educação Especial, e tem vínculo de 10 anos como professor na escola Lourenço Filho. O segundo (PE2), tem licenciatura plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), possui mestrado em arte, especialização em Pedagogia da Dança e em Educação Especial Inclusiva, e está há 14 anos atuando na educação especial também da referida unidade educacional.

A partir da entrevista com os dois professores, podemos evidenciar um breve perfil dos alunos que frequentam a referida instituição. São alunos com Síndrome de Down, síndromes raras, síndromes desconhecidas, alunos com autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, deficiência intelectual, e deficiência múltipla. Retratamos ainda, que a maioria desses alunos não frequentam a escola regular, ou ainda, conforme o PE1: "alguns frequentam, alguns são matriculados mas não frequentam, outros nem são matriculados".

PROPOSIÇÕES DOCENTES À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA REGULAR

Quando questionados os professores a respeito da inclusão de alunos com deficiência no âmbito regular de ensino, foi possível observar que além de considerarem importante, acreditam que há ausência de práticas inclusivas no referido contexto, conforme relata o PE2:

[...]. Considero importante, mas reconheço que está muito longe [...] poucas escolas atendem realmente o que é necessário para o estímulo e desenvolvimento das potencialidades deles (alunos com deficiência) para realmente incluí-los em sala, no processo educacional, a maioria somente integra, o aluno está lá presente mas não participa de fato do processo educativo [...].



No trecho acima, ainda observamos o entendimento do PE2 é o desentendimento da escola no que se refere a diferença entre integração e inclusão. Ele acredita que o pouco esforço existente de algumas instituições escolares para uma educação inclusiva, ainda se limita no processo de integração de alunos.

Durante a entrevista, os professores ainda citaram algumas sugestões à inclusão de alunos com deficiência na escolar regular, seja referente as dimensões arquitetônicas: banheiros adaptados, portas acessíveis; seja as questões materiais: computadores com teclados adaptados; cadeiras adaptadas, lápis adaptado; citando ainda o apoio necessário de pessoas qualificadas na área da educação especial. Conforme trecho da entrevista:

[...] a sugestão são números menores de alunos dentro de sala de aula, mais pessoas qualificadas dentro da área da educação especial apoiando, salas de recursos que estejam preparadas para fora do horário de aula atender no contraturno, o AEE para dar reforço e atividades necessárias em sala, uma preocupação da escola com os equipamentos que são tecnologias assistivas, são fundamentais para o desenvolvimento deles, como caderno de apoio, como cadeiras adaptadas, como lápis adaptados, computadores com teclados adaptados, é muita coisa, é um investimento caro, portas acessíveis, banheiros acessíveis (PE2).

Estas sugestões parecem emergir muito do que os professores têm vivenciado a partir da sua atuação profissional na educação especial. O que fica mais evidente quando o PE1 aponta uma crítica, com base no relato de mães que frequentam a escola Lourenço Filho:

[...]. As críticas vêm muito decorrentes dos relatos das mães aqui da escola (Lourenço Filho) [...] os filhos vão pra aula, mas eles sofrem bullying, eles não têm acompanhamento dos professores de maneira adequada, eles voltam sujos, com material riscado, rasgado, eles dormem em sala de aula [...] uma mãe relatou que o filho só dorme, e contam para ela que a professora o põe para dormir, pois ele é hiperativo, atrapalha a aula [...] ela paga uma escola particular para fazerem o filho dormir [...] (PE1)

A partir do trecho acima, podemos entender que algumas escola não estão preparadas para incluir o aluno com deficiência, o que reforça a perspectiva de Ferreira e Daolio (2014), que observam a escola distante de praticas inclusivas, se mantendo somente no discurso.

O PE1 ainda acrescenta como a sua concepção acerca da sociedade no qual estamos inseridos, pontuando uma realidade excludente e segregadora, conforme trecho de sua entrevista:

[...]. O grande problema é a sociedade [...] onde somente os melhores devem crescer e se desenvolver, aqueles que ficam para trás não tem seu direito respeitado [...] (PE1).

Neste trecho da entrevista, ressalta-se uma visão ampliada de inclusão, não enxergando somente o aluno com deficiência, mas todos aqueles que de algum modo foram excluídos de um contexto, de um grupo social. Tal perspectiva nos permite considerar a educação inclusiva como um caminho importante para abranger a diversidade, através de uma escola que possa olhar para necessidade de cada um, sobretudo, daqueles que correm riscos de exclusão em termos de aprendizagem e participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram analisadas as concepções de professores de Educação Física atuantes na educação especial acerca da inclusão de alunos com deficiência no âmbito regular de ensino. A partir dos resultados, evidenciamos que a maioria dos alunos da escola Lourenço Filho não frequentam a escola regular; que os professores entrevistados consideram necessário o processo de inclusão no âmbito de ensino regular, mas também percebem que ainda não é uma realidade marcante. Durante a entrevista, os professores ainda pontuaram a diferença entre inclusão e integração, nos levando a entender que a escola regular deve evitar este último processo.



Observamos ainda que as sugestões e críticas dos professores para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, são aparentemente muito derivadas de suas experiências na instituição onde atuam profissionalmente, âmbito que pode ser considerado, nesse sentido, um notável espaço de formação docente. Concepção reforçada por nós, a partir de nossas experiências de estágio vivenciadas na instituição.

Finalmente, salientamos que as discussões dos dados obtidos não se resumem a esta investigação. Não obstante, acreditamos e esperamos que as discussões aqui relatadas contribuam para outras pesquisas.

INCLUSION AT THE REGULAR SCHOOL: THE LOOK AT WORKING TEACHERS IN SPECIAL EDUCATION

ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the conceptions of teachers about the inclusion of students with disabilities in the regular school, which required a methodology that would allow to describe and analyze the teachers' reports. From the results, we highlight propositions that consider the inclusion process necessary; the school's need to know the difference between inclusion and integration; and that the reality of inclusion of students with disabilities in regular education is not remarkable. This allowed us to conclude that the regular school needs to rethink its inclusive practices.

KEYWORDS: *inclusion; regular school; special education.*

INCLUSIÓN EN LA ESCUELA REGULAR: LA MIRADA DE PROFESORES ACTUADORES EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL

RESUMEN

La investigación objetivó analizar las concepciones de profesores acerca de la inclusión de alumnos con discapacidad en la escuela regular, lo que demandó una metodología que posibilitara describir y analizarlos relatos docentes. A partir de los resultados, evidenciamos proposiciones que consideran necesario el proceso de inclusión; la necesidad de la escuela de saber la diferencia entre inclusión e integración; y que la realidad de inclusión de alumnos con discapacidad en la enseñanza regular no es marcada. Lo que permitió concluir que la escuela regular necesita repensar sus prácticas inclusivas.

PALABRAS CLAVES: *inclusión; escuela regular; educación especial.*

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, F. M. DAOLIO, J. Educação física escolar e inclusão: alguns desencontros. *Kinesis*, Santa Maria, ed. 32, vol. 2, jul-dez de 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JANNUZZI, G. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, R. M. Relatório de Estágio Supervisionado – Educação Especial e Educação Inclusiva. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ed. 08, v. 03, p. 115-138, nov. 2017.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência*, Araxá, n. 4, p. 129-148, 2008.

